

## **EXPERIÊNCIA PIBID (INTER)DISCIPLINAR: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR SURDO COORDENADOR NA ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLAS PARCEIRAS, DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E LICENCIANDOS**

João Batista Neves Ferreira<sup>1</sup>

José Carlos de Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem desempenhado papel fundamental na integração entre universidades e escolas da educação básica, promovendo a formação inicial de professores por meio de experiências práticas supervisionadas. Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca da atuação de professores surdos na função de coordenador de subprojetos, destacando a relevância da representatividade da comunidade surda na articulação entre licenciandos, professores da educação básica e alunos surdos, fortalecendo o compromisso com a acessibilidade linguística e cultural. Sua presença no papel de coordenador fomenta a quebra de barreiras atitudinais, estimula a sensibilidade cultural entre os bolsistas e amplia a compreensão sobre a importância da diversidade no ambiente escolar. Dessa forma, o professor surdo atua como referência profissional e inspiração para a comunidade acadêmica e escolar, reforçando o protagonismo da pessoa surda na educação. A justificativa centra-se na necessidade de promover a equidade e uma inclusão efetiva, ampliando a compreensão sobre a educação de surdos e fomentando práticas pedagógicas bilíngues. A fundamentação teórica baseia-se em estudos sobre educação inclusiva (Carvalho, 2019), educação bilíngue (García, 2009), pedagogia bilíngue (Quadros; Schmiedt, 2006; Skliar, 1998), formação docente (Pimenta, 2012; Tardif, 2014; Nóvoa, 1995) e na abordagem (inter)disciplinar (Moita Lopes, 2006). Metodologicamente, a experiência foi estruturada a partir de encontros de planejamento, oficinas pedagógicas, observações em sala de aula e intervenções didáticas conjuntas. Os resultados observados incluem o fortalecimento do diálogo entre diferentes atores educacionais, a ampliação de estratégias de ensino voltadas à comunidade surda e o desenvolvimento de maior sensibilidade e preparo por parte dos licenciados para atuar em contextos inclusivos e bilíngues. Conclui-se que a presença de coordenadores surdos não apenas qualifica a formação docente, mas também promove transformações significativas nas práticas escolares e na valorização da diversidade linguística e cultural.

**Palavras-chave:** Libras; PIBID; Professor Surdo; Coordenador; Formação Docente.

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Professor do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Mestre em Ensino pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (POSENSINO). E-mail: joao.b.libras@ufersa.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos Linguísticos (UFU). Docente de Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL/UFU). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Bilíngue de Surdos e Surdocegos - GEPESUSC (CNPQ). E-mail: carlosoliveira@ufu.br

## INTRODUÇÃO

O subprojeto “Educação Ambiental através das Mão: um Diálogo Interdisciplinar na Formação Docente no Contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio” ligado Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas-RN tem desempenhado papel fundamental na integração entre universidades e escolas da educação básica, promovendo ações interdisciplinares que fortalecem o ensino e a aprendizagem, a formação inicial de professores por meio de experiências práticas supervisionadas.

Neste contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência referente ao subprojeto PIBID Interdisciplinar Língua Brasileira de Sinais – Libras–Português–Física da UFERSA, desenvolvido entre os semestres 2024.2 e 2025.2. A experiência focaliza a atuação de um professor surdo na função de coordenador, responsável por articular ações entre o Núcleo de Iniciação à Docência (NID), os bolsistas de iniciação à docência (BIDs), três escolas públicas parceiras, docentes da educação básica e licenciandos envolvidos no projeto.

Ao longo dessa vivência, foi possível perceber que alguns NID/supervisores enfrentavam dificuldades por não terem aquisição da Libras, sendo dos 6, apenas 2 fluentes em Língua de Sinais, o que impactava a comunicação e evidenciava a ausência histórica de representantes, professores surdos em funções de coordenação. Assim, essa realidade também se configurou como uma oportunidade formativa, permitindo aos docentes ampliarem seu contato com a Libras e com a cultura surda, fortalecendo práticas voltadas à inclusão.

Apesar desse cenário, o professor surdo coordenador participou ativamente das ações formativas, das reuniões de planejamento, das atividades pedagógicas nas escolas parceiras e das demais demandas estabelecidas pela coordenação, demonstrando empenho, responsabilidade e compromisso com os objetivos do programa.

A atuação do professor surdo como representante do trabalho docente reforça a importância da experiência visual e da perspectiva bilíngue na educação inclusiva (Tardif, 2014; Pimenta, 2011; Quadros, 2006). Nesse sentido, a universidade assume um papel central na implementação de políticas linguísticas e educacionais que garantam a efetivação desses direitos. A inclusão de um professor surdo como coordenador assegura que as decisões

pedagógicas e formativas sejam orientadas por uma perspectiva bilíngue e culturalmente situada.

Conforme Skliar (1998) e Perlin (2005), o professor surdo, enquanto representante da comunidade surda, contribui para uma educação que valoriza a diferença e a construção de identidades visuais. Assim, a atuação de um coordenador surdo fortalece a construção de propostas formativas mais coerentes com as demandas da comunidade surda e os princípios do bilinguismo.

Dessa forma, o professor surdo atua como referência profissional e inspiração para a comunidade acadêmica e escolar, reforçando o protagonismo da pessoa surda na educação. A proposta bilíngue se destaca em diferentes áreas do conhecimento e, no contexto do PIBID, torna-se ainda mais relevante. Silva (2023) destacam que a participação no programa fortalece as habilidades comunicativas e o desenvolvimento profissional dos futuros docentes, especialmente por meio da perspectiva interdisciplinar, que amplia competências e enriquece a formação docente.

No contexto deste relato de experiência, a atuação no subprojeto PIBID evidencia o reconhecimento e a promoção da participação dos discentes, particularmente no processo de iniciação à docência, proporcionando vivências formativas significativas. O subprojeto contou com a participação de 24 bolsistas de licenciatura e o envolvimento de três escolas públicas parceiras, localizadas na região do semiárido potiguar.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada na perspectiva interpretativa apresentada de acordo com por Minayo (2012), ao buscar compreender os fenômenos dentro de seus contextos socioculturais. Também assume caráter descritivo, segundo Gil (2017), Yin (2015) e Stake (2010) pois teve como finalidade registrar, analisar, interpretar e relatar de experiências educacionais a partir das características das ações desenvolvidas no âmbito do PIBID Interdisciplinar. Nesse sentido, a escolha desta metodologia justifica-se pela natureza do objeto de estudo, o qual contempla o subprojeto desenvolvido com a participação de 24 bolsistas de licenciatura vinculados à universidade e três escolas públicas parceiras situadas no semiárido potiguar. As atividades foram realizadas entre os semestres 2024.2 e 2025.2, sob coordenação de um professor surdo e supervisão de

docentes da educação básica, garantindo acompanhamento pedagógico sistemático e coerência com as diretrizes formativas do programa. A coleta de dados incluiu registros de observações, relatos reflexivos dos bolsistas e análises de práticas pedagógicas implementadas, permitindo identificar mudanças nas estratégias de ensino e no desenvolvimento de competências inclusivas.

Assim, configura-se como um relato de experiência, modalidade definida por Souza, Silva e Figueiredo (2005) como a sistematização reflexiva de práticas vivenciadas no campo educacional. Essa abordagem permitiu investigar de forma aprofundada, os processos formativos, as interações e os desafios vivenciados pelos participantes.

As ações foram organizadas em quatro etapas articuladas:

1. Planejamento coletivo: realizado com reuniões semanais para definição de estratégias pedagógicas;
2. Oficinas pedagógicas interdisciplinares: elaboradas e executadas pelos bolsistas nas escolas parceiras;
3. Intervenções didáticas colaborativas: desenvolvidas a partir das demandas identificadas no contexto escolar.

Por fim, o rigor metodológico deste estudo foi assegurado pela coerência entre objetivos, procedimentos adotados e estratégias de análise, garantindo confiabilidade e consistência nos resultados obtidos. Essa aproximação inicial foi fundamental para o bom andamento das atividades, favorecendo a integração, o diálogo e o planejamento articulado entre universidade e educação básica. Ressalta-se, ainda, a relevância da representatividade da comunidade surda na articulação entre licenciandos, professores da educação básica e alunos surdos, fortalecendo o compromisso com a acessibilidade linguística e cultural e contribuindo para práticas pedagógicas inclusivas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da Lei 10.436/2002, popularmente conhecida como Lei da Libras e o Decreto 5.626/05, evidencia-se a necessidade de formação linguística de professores em Libras, seja na educação básica, ensino técnico e superior. Essa formação visa possibilitar um dinamismo

de ensino que articule cursos, docentes e alunos de forma mais eficiente, Strobel (2008, p. 102), considera que:

São poucos os professores que são habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula. A maioria dos cursos de Pedagogia nas universidades não tinham estas especializações para esta área e somente agora salvo pelo decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005 que dá obrigatoriedade das aberturas de cursos de Libras nestes cursos, as coisas podem melhorar (Strobel, 2008, p. 102).

Considerando que a Libras é reconhecida legalmente como língua e é o principal meio de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, torna-se essencial a formação de docentes capacitados para atuar na área de educação de surdos e utilizar efetivamente esse sistema linguístico específico dessa comunidade. Além disso, essas contribuições reforçam a importância da inclusão de professores surdos como coordenadores e formadores em programas educacionais, como o PIBID. A presença de professores surdos na coordenação de subprojetos oferece referência linguística e cultural para os estudantes surdos, fortalecendo a identidade, a autonomia e a aprendizagem inclusiva.

A educação bilíngue Libras-Português constitui uma prática social e pedagógica que valoriza tanto a Língua Brasileira de Sinais quanto a língua portuguesa escrita, promovendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social de estudantes surdos (García, 2009; Quadros & Schmiedt, 2006). Nesse contexto, professores surdos atuando como coordenadores e formadores, por meio de programas como o PIBID, favorecem ambientes universitários de aprendizagem e produção acadêmica, onde os professores surdos podem utilizar plenamente a Libras como primeira língua, enquanto desenvolvem competências em português de forma significativa e contextualizada.

No contexto brasileiro, existem professores surdos atuando como coordenadores e formadores, e isso requer uma abordagem que integre dimensões linguísticas, pedagógicas, culturais e sociais, reconhecendo a complexidade da docência bilíngue e inclusiva. Nesse sentido, Skliar (1998) reforça que a formação docente deve valorizar a experiência visual dos sujeitos surdos e promover práticas pedagógicas que respeitem a diferença, rompendo com concepções deficitárias da surdez. No campo da surdez, Quadros (2004) defende que a Libras deve ser reconhecida como primeira língua dos sujeitos surdos, enquanto o português, em sua

modalidade escrita, constitui segunda língua. Skliar (1998) acrescenta que a pedagogia bilíngue precisa valorizar identidades visuais e experiências culturais próprias da comunidade surda, rompendo com visões medicalizantes ou deficitárias.

Refere-se à formação docente, sustentada por autores como Pimenta (2012), Tardif (2014) e Nóvoa (1995) contribuem para que compreendem o desenvolvimento profissional como um processo contínuo, construído na articulação entre teoria, prática e reflexão crítica. Para esses autores, programas de iniciação à docência, como o PIBID, são fundamentais para que os licenciandos possam vivenciar situações reais de ensino e consolidarem sua identidade docente.

Por fim, a discussão sobre a (inter)disciplinaridade, fundamentada em Moita Lopes (2006), contribui para compreender o caráter integrador do subprojeto, que articula diferentes áreas do conhecimento Libras, Português e Física e promove práticas colaborativas que ampliam a compreensão dos fenômenos educativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o desenvolvimento do subprojeto se estruturou a partir de práticas colaborativas e bilíngues, organizadas em momentos sistemáticos de planejamento coletivo. As reuniões semanais, envolvendo coordenação, supervisores e os 24 bolsistas de licenciatura vinculados à universidade, foram essenciais para alinhar estratégias pedagógicas e definir intervenções articuladas às demandas do contexto escolar. Além disso, a participação de três escolas públicas parceiras situadas no semiárido potiguar ampliou o alcance e a pertinência das ações, fortalecendo a relação entre formação inicial e prática docente. Esse processo garantiu maior coerência entre as ações propostas e os objetivos formativos, reforçando a interdisciplinaridade e a participação ativa de todos os envolvidos, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Reunião da equipe



Fonte: autoria própria

A Figura 1 apresenta o planejamento coletivo realizado em reuniões semanais entre coordenação, supervisores e bolsistas, voltado à definição de estratégias pedagógicas alinhadas à proposta bilíngue e interdisciplinar do subprojeto. Conforme Skliar (1998), a formação docente deve valorizar a experiência visual como parte essencial da constituição da identidade profissional, considerando o desenvolvimento docente um processo contínuo, pautado na experiência, na reflexão crítica e nos saberes pedagógicos. A atuação do coordenador surdo reforça a articulação entre teoria e prática, destacada por Pimenta (2012), Tardif (2014) e Nóvoa (1995), contribuindo para práticas coerentes com a perspectiva bilíngue e as necessidades dos estudantes surdos, fortalecendo a formação dos bolsistas e a qualidade das ações educativas.

Figura 2: Cartaz de divulgação de oficina



Fonte: NID - Interdisciplinar.

A Figura 2 apresenta cartaz de divulgação de oficinas pedagógicas interdisciplinares produzidas e aplicadas pelos bolsistas nas escolas parceiras, utilizando metodologias ativas, recursos visuais e práticas bilíngues que integraram Libras, Português e Física para favorecer a aprendizagem dos estudantes. Quadros (2004) e Strobel (2008) destacam que a efetivação da educação bilíngue depende do reconhecimento da Libras como primeira língua da pessoa surda e da valorização das experiências visuais. As práticas observadas, sob supervisão do PIBID Interdisciplinar, demonstram compromisso com a inovação e a inclusão, promovendo articulação de conhecimentos, troca de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica, por meio de vídeos, aplicativos e metodologias colaborativas que respeitam a diversidade linguística dos estudantes.

Figura 3: Oficinas realizadas pelo PIBID



Fonte: autoria própria

A Figura 3 mostra intervenções didáticas colaborativas de bolsistas e supervisores, com ações bilíngues e adaptações interdisciplinares que atendem às necessidades dos estudantes, estimulando também a participação dos alunos em escolas parceiras. A perspectiva interdisciplinar, segundo Moita Lopes (2006), evidencia a integração de Libras, Português e Física e fortalece práticas colaborativas.

Essas ações mostram a importância da interdisciplinaridade e da articulação entre saberes linguísticos, culturais e científicos, reforçando que a educação bilíngue não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve também a construção de competências comunicativas e culturais.



O planejamento coletivo desempenhou um papel central no subprojeto, pois permite que coordenação, supervisores e bolsistas alinhem estratégias pedagógicas, compartilhem experiências e tomem decisões de forma articulada e colaborativa. Esse espaço de construção coletiva fortalece a interdisciplinaridade e garante que as decisões pedagógicas considerem simultaneamente as dimensões linguísticas, culturais e científicas. Como coordenador surdo, percebo que o planejamento coletivo também funciona como um modelo de representatividade, mostrando aos bolsistas surdos que a liderança e a tomada de decisão na educação bilíngue são espaços acessíveis e inspiradores para sua própria trajetória profissional.

As oficinas pedagógicas são fundamentais para a formação e orientação dos bolsistas, permitindo que experimentem metodologias ativas, recursos visuais e práticas bilíngues em contextos reais de ensino. Elas contribuem para a reflexão crítica sobre a prática docente, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a adaptação de estratégias às necessidades dos estudantes surdos. Além disso, promovem a troca de experiências entre bolsistas, supervisores e estudantes, consolidando a integração entre teoria e prática defendida pelo PIBID Interdisciplinar Libras-Português-Física e fortalecendo a cultura de inovação e inclusão.

As intervenções didáticas realizadas nas escolas demonstram como a articulação entre Libras, Português e Física contribui para atender às necessidades específicas dos estudantes, promovendo aprendizagem significativa e engajamento. Essas ações permitem que os bolsistas experimentem soluções pedagógicas colaborativas e bilíngues, desenvolvendo autonomia e senso crítico, enquanto os estudantes se beneficiam de práticas que respeitam sua diversidade linguística e cultural. Para os bolsistas surdos, essas intervenções têm valor simbólico, representando a possibilidade de atuação plena como professores, reforçando sua representatividade e servindo como modelo para outros surdos interessados na carreira docente na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada no subprojeto PIBID Interdisciplinar Libras-Português-Física evidencia a importância da atuação de professores surdos na função de coordenadores, destacando seu papel estratégico e de liderança na articulação entre universidades, escolas

parceiras, docentes da educação básica e licenciandos. A presença desses profissionais não apenas fortalece a representatividade da comunidade surda, mas também promove práticas pedagógicas inclusivas e bilíngues, ampliando o acesso à aprendizagem para estudantes surdos e fortalecendo a formação docente.

Os resultados do subprojeto demonstram que o planejamento coletivo, as oficinas pedagógicas interdisciplinares e as intervenções didáticas colaborativas contribuíram significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais nos bolsistas, estimulando sensibilidade cultural, reflexão crítica e habilidades de ensino adequados à diversidade linguística. Observou-se ainda que a experiência proporcionou maior integração entre teoria e prática, evidenciando que o contato direto com práticas bilíngues e contextos escolares reais é essencial para a consolidação da identidade docente.

A atuação do professor surdo coordenador, enquanto referência profissional, reforça o protagonismo da pessoa surda na educação e serve como modelo inspirador para bolsistas surdos e ouvintes, evidenciando que a liderança e a tomada de decisão na educação bilíngue são espaços acessíveis e valorizadores da diversidade.

Em síntese, a experiência do subprojeto PIBID Interdisciplinar confirma que a inclusão de coordenadores surdos representa uma prática transformadora, capaz de promover mudanças significativas nas práticas pedagógicas, no desenvolvimento profissional dos futuros docentes e na valorização da diversidade linguística e cultural nas escolas. Assim, programas como o PIBID constituem espaço estratégico para consolidar a educação bilíngue, a inclusão efetiva e a formação de professores comprometidos com a equidade e a inovação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. **Educação inclusiva: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2019.
- GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: a global perspective**. Malden: Wiley-Blackwell, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINAYO, M. C. de S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- MOITA LOPES, L. **A interdisciplinaridade na prática escolar**. Porto: Porto Editora, 2006.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERLIN, M. **Professores surdos e bilinguismo: desafios e possibilidades**. Revista Educação e Surdez, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2005.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior: a universidade em questão**. São Paulo: Cortez, 2012.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, E. **Libras: a Língua de Sinais Brasileira na perspectiva bilíngue**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SILVA, F. A. A. **A formação docente no PIBID: desafios e possibilidades**. Revista Educação e Pesquisa, v. 49, n. 1, p. 210-225, 2023.

SKLIAR, C. **La pedagogía de la diferencia**. Buenos Aires: Miño y Dávila, 1998.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SOUZA, D.; SILVA, L.; FIGUEIREDO, A. **Relato de experiência: contribuições para a formação docente**. Revista Brasileira de Educação, v. 10, n. 28, p. 123-134, 2005.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.